

REVISTA ELECTRÓNICA MENSUAL

Debates

sobre **innovación**

ISSN: 2594-0937

Abril-Junio 2024

VOL.8 NÚM. 2

Memorias LALICS 2023
Academia de Maestría - Seminario LALICS
Paraguay, PY.



Casa abierta al tiempo

UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA
METROPOLITANA
Unidad Xochimilco



MEGI
MAESTRÍA EN ECONOMÍA, GESTIÓN
Y POLÍTICAS DE INNOVACIÓN



LALICS

LATIN AMERICAN NETWORK FOR ECONOMICS OF LEARNING,
INNOVATION AND COMPETENCE BUILDING SYSTEMS

DEBATES SOBRE INNOVACIÓN. Volumen 8, Número 2, mayo-junio 2024, es una publicación trimestral de la Universidad Autónoma Metropolitana a través de la Unidad Xochimilco, División de Ciencias Sociales y Humanidades, Departamento de Producción Económica. Prolongación Canal de Miramontes 3855, Col. Ex-Hacienda San Juan de Dios, Alcaldía Tlalpan, C.P. 14387, Ciudad de México y Calzada del Hueso 1100, Col. Villa Quietud, Alcaldía Coyoacán, C.P. 04960, Ciudad de México. Teléfono 55 54837200, ext.7279. Página electrónica de la revista <https://revistadebates.xoc.uam.mx/index.php/debinnovacion/issue/view/17> y dirección electrónica: noticiaslatics@gmail.com Editor responsable: Dra. Gabriela Dutrénit Bielous. Certificado de Reserva de Derechos al Uso Exclusivo de **Título No. 04-2022-101113015800-102. ISSN 2594-0937**, ambos otorgados por el Instituto Nacional del Derecho de Autor. Responsable de la última actualización de este número: Mtra. Gloria Magdalena González Trejo, Departamento de Producción Económica, División de Ciencias Sociales y Humanidades, Unidad Xochimilco. Calzada del Hueso 1100, Col. Villa Quietud, Alcaldía Coyoacán, C.P. 04960, Ciudad de México. Fecha de última modificación: 01 de julio de 2024 Tamaño del archivo: 3.5 MB

Las opiniones expresadas por los autores no necesariamente reflejan la postura del editor de la publicación. Queda estrictamente prohibida la reproducción total o parcial de los contenidos e imágenes de la publicación sin previa autorización de la Universidad Autónoma Metropolitana.

**O PAPEL DA LINGUAGEM NAS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS
DA FIRMA: UM ENSAIO TEÓRICO ACERCA DO PAPEL DA
LINGUAGEM NO PROCESSO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

Francisco Nunes Fontanive

Afiliación 1: Unisinos, PPG en Economía, Organización Industrial. Porto Alegre, Brasil.

*Autor de correspondencia: francisfontanive92@gmail.com

Resumen

El presente trabajo es fruto de interrogantes epistemológicos y resultado de un ejercicio de aproximación teórica multidisciplinar. El esfuerzo acá empleado es de carácter exploratorio y busca establecer interfaces entre una parte considerada relevante en el debate sobre cómo el lenguaje influye en la percepción y el proceso cognitivo de los agentes con discusiones en el ámbito del pensamiento económico evolucionario. Así, el trabajo propone un diseño teórico interdisciplinario para analizar mejor los fenómenos económicos a través de la perspectiva del lenguaje.

Realizado este diseño teórico, el trabajo propone aplicarlo en el análisis de artículos, cuya selección respeto los preceptos epistemológicos planteados durante el estudio teórico. Este ejercicio pretende demostrar la legitimidad de los preceptos aquí planteados, además de resaltar la importancia de ampliar el horizonte teórico del pensamiento económico. El análisis de los artículos apunta a la capacidad de análisis resultante del esfuerzo que aquí se pretende. Con esto, podemos verificar que el lenguaje puede ser un factor importante en la inercia institucional y el bloqueo tecnológico. Además, la racionalidad local, estructurada por el lenguaje, es un punto relevante para comprender el devenir de las trayectorias tecnológicas.

Dado que el trabajo trata de un ejercicio teórico exploratorio, su capacidad analítica se reduce y sus resultados no pueden extrapolarse para alguna aplicación práctica en un principio. La aplicación en el análisis de artículos, sin embargo, muestra un camino para un análisis crítico de la bibliografía económica, con especial foco en la teoría de la empresa y el pensamiento evolutivo.

Palabras clave: *1- Lenguaje; 2- Teoría de la Empresa; 3- Innovación; 4- Economía Evolutiva; 5- Tecnología Social*

Abstract

This work is a product of epistemological questioning and the result of a theoretic and multidisciplinary approximation exercise. The effort here exercised has an exploratory nature and seeks to establish interfaces between a relevant debate about the role of language in human perception and cognition with the discussions in the field of evolutionary economics. This way, the work has realized a theoretical interdisciplinary model to better analyze economic phenomena through the lenses of language.

Having realized the theoretical model, the work proposes to apply it in the analysis of papers, whose selection criteria respects the epistemical norms developed throughout the study. This exercise seeks to demonstrate the validity of the findings shown in the theoretical model, in addition to bring to light the importance of whidening the theoretical horizon of the economical fields of study.

The paper analysis shows the analytical capability that derives from the exercise made here. It is possible to see language as a important factor institutional inertia, aswell as the technological lock-in. Another relevant topic is the local rationality, structured by language, as a relevant point for the understanding of the development of technological trajectories.

Since this work has is a theoretical exercise with na exploratory nature, it's analytical capacity is minimal and the findigs may not be extrapolated to any practical application at first. The application in the analysis of papers, however, demonstrates a path to a more critical view of the bibliography in economics, with a special attention to the theory of the firm and the evolutionary field of economics.

Keywords: *1- Language; 2- Theory of the Firm; 3 – Innovation; 4 – Evolutionary Economics; 5 – Social Technology*

1. Introducción (en portugués)

O presente trabalho partiu da constatação da existência de lacunas teóricas e do distanciamento que há entre o pensamento econômico e outras áreas do conhecimento. Tendo em vista a complexidade dos fenômenos que dizem respeito à inovação e à tecnologia, pareceu-me de fundamental importância realizar um esforço para a elaboração de interfaces para tratar de questões próprias ao assunto. Uma das lacunas que pareceu mais importante de ser analisada por esta ótica foi a ausência de uma elaboração aprofundada e coesa acerca da linguagem organizacional como fator para o desenvolvimento de novas tecnologias, dado que a linguagem tem um papel periférico no pensamento econômico.

O trabalho, portanto, pretende apresentar uma discussão preliminar e exploratória acerca do papel da linguagem nas dinâmicas organizacionais da firma e os seus impactos econômicos. Para tanto, foi realizado um exercício de construção de um desenho teórico interdisciplinar, dado que o tema não é visto de forma central pelo pensamento econômico e carece de auxílio, conceitual e teórico, de outras áreas. Com isso, pretende-se elucidar questões próprias da linguagem que podem influenciar e determinar fenômenos observados pela economia evolucionária.

Estudos sobre o papel da linguagem em dinâmicas sociais não são raros nas áreas das ciências sociais e humanas. Existem estudos sobre a importância estrutural da linguagem para a cultura, assim como para a neurociência e para a psicologia. A economia, no entanto, não parece se debruçar sobre o assunto com o afincamento observado em outras ciências humanas. A razão para que haja essa lacuna não é o objetivo deste trabalho, mas, sim, é a explicação para o caráter exploratório proposto inicialmente.

A interdisciplinaridade, portanto, é fator norteador dos esforços aqui empenhados dada a convicção de que esse diálogo é benéfico para o pensamento econômico não só por ampliar seus horizontes epistemológicos, mas, também, por fazer com que este se depare com o contraditório e com questões complexas que estão fora de seu escopo analítico. A linguagem como tema é, portanto, não só uma lacuna no pensamento econômico, visto que as passagens que abordam

a estruturação linguística como determinante econômico são fragmentárias, mas, também, catalizadora para um exercício de aproximação teórica multidisciplinar, por se tratar de um assunto que é objeto recorrente de diversas áreas do conhecimento.

Dito isso, o trabalho estruturou uma elaboração teórica preliminar para analisar alguns fenômenos identificados pelo pensamento econômico evolucionário. Inicialmente, o fenômeno a ser elaborado através da ótica da linguagem é a relação entre a inércia institucional e o lock-in tecnológico. Ou seja, como a linguagem afeta a capacidade avaliativa de agentes em determinada trajetória tecnológica? Uma análise sobre a linguagem como fator determinante nesse sentido pode auxiliar na compreensão desses fenômenos no tempo presente. Para tanto, foi observada uma construção multidisciplinar acerca das dinâmicas da linguagem e seus efeitos sobre o corpo social e o indivíduo, tendo em vista os efeitos que a linguagem organizacional possui sobre a visão fenomenológica daqueles que a subscrevem. Para tratar dos questionamentos aqui propostos, o presente trabalho foi dividido em cinco capítulos contando a introdução e as considerações finais.

O segundo capítulo deste trabalho se debruçou sobre as dinâmicas vistas como relevantes para auxiliar no entendimento dos fenômenos referentes à linguagem. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram apresentadas desde uma breve introdução à hipótese whorfiana, abordada pela neurolinguística, até questões próprias do pensamento das ciências sociais e da psicologia. O debate acerca da importância e do papel do simbólico nas estruturas sociais é amplo e não se restringe à discussão que será apresentada aqui, mas acredito que seja fundamental dar um passo inicial na elaboração das questões referentes à linguagem para que, então, se estabeleçam as relações necessárias com a teoria econômica. O trabalho, como dito, deu especial importância para o pensamento evolucionário da economia. Dessa forma, a discussão a ser elaborada visou à estruturação dessa interface, deixando de lado outras questões, menos centrais na elaboração pretendida, para que seja possível introduzir nesse campo do pensamento as ideias imprescindíveis. O trabalho, portanto, não pretendeu alcançar o esgotamento deste debate, mas, sim, introduzir uma discussão vista como fundamental e estrutural.

Além disso, o segundo capítulo também estabelece relações entre as visões da neurolinguística, das ciências sociais e da psicologia com o pensamento de Thomas Kuhn, ao abordar questões paradigmáticas da própria linguagem. Essa visão servirá como fio condutor, posteriormente, para a compreensão de como a linguagem é fator determinante da percepção paradigmática e como isso pode servir para entender fenômenos observados pela economia evolucionária, tal qual o lock-in tecnológico e a inércia institucional. Propõe-se, ao final do primeiro capítulo, uma visão sobre a institucionalização da linguagem, de forma a sistematizar o entendimento sobre o fechamento desta, que gera dinamismo para aqueles que subscrevem à linguagem institucionalizada, mas que, também, estabelece um fator para a não percepção de fenômenos que estejam fora do escopo explicativo.

O terceiro capítulo se preocupa em estabelecer a interface entre o debate apresentado e sistematizado no primeiro capítulo com o pensamento econômico evolucionário. Isso será feito de forma a possibilitar análises mais aprofundadas de conceitos próprios da economia evolucionária sob a ótica proposta no capítulo anterior. Com isso, o trabalho pretende demonstrar a robustez proveniente dessa estruturação interdisciplinar, além da capacidade explicativa que deriva dessa interlocução. Além disso, o capítulo objetiva evidenciar a compatibilidade da discussão estabelecida no capítulo anterior com o debate promovido pela economia evolucionária em pontos importantes e que, por conta disso, uma elaboração acerca da linguagem pode ser um caminho para a ampliação dos horizontes epistemológicos das teorias econômicas evolucionárias. Para tanto, o capítulo baseia-se em premissas teóricas elaboradas por Dosi, March, Levinthal, Nelson e Winter. Além desses autores do pensamento evolucionário, o capítulo também traz contribuições de Veblen, North e Hodgson, dada a importância de se pensar a institucionalidade para que seja possível elaborar um entendimento mais complexo sobre a linguagem.

O trabalho, portanto, dedica os dois primeiros capítulos para uma elaboração mais aprofundada de seus preceitos teóricos, a fim de elucidar quais as bases epistemológicas e conceituais que sustentam as elaborações propostas. Outra razão para tanto é a escassez de trabalhos que abordem esse tema de forma mais explícita e aberta dentro do pensamento econômico. Nem mesmo autores de

linhas mais heterodoxas tratam da linguagem como fator central em suas teorias. Sendo assim, foi necessário estabelecer uma coesão teórica mais diversa, buscando interfaces com outras áreas para que, com isso, ficasse clara a estruturação proposta neste trabalho. Essa é uma das razões pelas quais o trabalho se propõe exploratório. É, também, uma das potenciais contribuições do trabalho, dado que não há proeminência de estudos que centralizem a linguagem enquanto tema a ser compreendido pelo pensamento econômico.

O quarto capítulo aplicará a visão teórica, estabelecida no decorrer dos capítulos iniciais, na análise de três artigos cujas temáticas englobam mudanças de paradigmas tecnológicos. Com isso, o trabalho visa legitimar as elaborações teóricas realizadas, verificando a relevância e o potencial analítico daquilo que foi elaborado. A seleção dos artigos seguiu o critério de contemporaneidade dos estudos apresentados, ou seja, o princípio de que o estudo deve ser contemporâneo ao fenômeno estudado, para que, assim, seja possível um debate sobre os conceitos de “oversight” e “foresight” e qual o papel desempenhado por eles para explicar o sucesso ou o fracasso de trajetórias tecnológicas. O critério de contemporaneidade analítica dos artigos possibilita que o desenvolvimento de percepções dos autores seja concomitante aos desdobramentos das trajetórias tecnológicas que disputavam viabilidade no campo econômico. Isso permite uma análise sobre as elaborações de sentido próprias aos grupos proponentes de trajetórias tecnológicas distintas.

O primeiro artigo a ser analisado se trata de um estudo feito por Raghu Garud e Michael Rappa (1993) sobre implantes cocleares nos EUA. A disputa entre duas trajetórias tecnológicas desenhada pelos autores é propícia para entender a estruturação de sentido própria do ambiente dos pesquisadores envolvidos na elaboração da tecnologia. A sistematização teórica realizada no artigo relaciona crenças, artefatos e rotinas e serve como pano de fundo para a aplicação da ótica desenvolvida por este trabalho.

O segundo artigo analisado é uma narrativa realizada por Brown (1997) tratando da disputa entre a Xerox e a Apple no que tange o desenvolvimento dos primeiros computadores pessoais. Brown fez parte do grupo de pesquisa da Xerox e explica qual a lógica norteadora da trajetória tecnológica estabelecida pela empresa. Além disso, o artigo apresenta uma breve retrospectiva de outros

esforços tecnológicos realizados pela empresa e os desafios que foram enfrentados então. É especialmente interessante pensar a difusão tecnológica pelos termos apresentados por Brown e o artigo se demonstra particularmente propício para a aplicação do modelo desenhado neste trabalho.

O terceiro e último artigo foi escrito por Porac (1997) e trata do contrato entre a IBM e a Microsoft acerca do fornecimento do sistema operacional DOS na década de 1980. Esse contrato marcou uma mudança radical no mercado de tecnologias de informática, propiciando uma transição do “centro de gravidade” que passou do mercado de hardwares para o mercado de softwares. O autor enfatiza o papel de racionalidades locais nesse processo e descarta o simples uso dos conceitos de “foresight” e “oversight” para descrever o ocorrido.

O exercício analítico proposto neste trabalho é elaborado de forma exploratória. O método, portanto, acaba por ser uma extensão desta proposição. A utilização das elaborações teóricas como filtro analítico de artigos possibilita um passo inicial para a averiguação da legitimidade epistêmica daquilo que foi estruturado no trabalho. Com isso, reitero, pretende-se não o esgotamento do debate aqui proposto, mas uma organização inicial sobre quais questões podem ser suscitadas a partir dessa ótica.

É fundamental que a economia amplie seus horizontes epistemológicos e estabeleça diálogos com outras áreas do conhecimento para que, assim, seja possível ampliar a robustez analítica de suas proposições teóricas. Campos mais heterodoxos do pensamento econômico se mostram mais propícios para esse exercício de construção de interfaces com outras áreas, e esta é a razão por que o exercício aqui proposto busca aprofundar as análises dentro deste escopo, sendo mais um esforço no estreitamento de relações com outras áreas do conhecimento.

2. Objetivos

Objetivo General

- Realizar un ejercicio teórico multidisciplinario para dilucidar el papel que juega el lenguaje, en particular el lenguaje organizacional, en la toma de decisiones de los agentes económicos y en la estructuración de paradigmas tecnológicos;

Objetivos específicos:

- Estructurar una elaboración teórica preliminar sobre el lenguaje que sirva de base para el análisis de los artículos;
- Presentar las interfaces congruentes entre el pensamiento económico evolutivo y el debate presentado sobre el lenguaje;
- Analizar artículos con el fin de ilustrar las posibles aportaciones que se deriven del ejercicio realizado.

3. Materiales y Métodos

Para esto, se realizó una revisión bibliográfica sobre los temas relevantes, visando la aproximación y estrechamiento de interfaces entre el pensamiento económico evolutivo y las demás áreas del conocimiento relevantes al objeto del trabajo.

Posteriormente, el diseño teórico que resultó de la revisión bibliográfica se aplicó a análisis de artículos cuyas temáticas involucraban innovación tecnológica y cambios de paradigma, de manera que fue posible constatar la relevancia teórica planteada a lo largo del trabajo y su aplicabilidad.

4. Resultados y Discusión

Asumiendo que el lenguaje limita y condiciona lo percibido y compartido, el trabajo presenta el debate sobre la hipótesis whorfiana como pauta para pensar las implicaciones que ésta tiene en temas de innovación y toma de decisiones frente a la frontera tecnológica y sus incertidumbres.

La idea de que un lenguaje institucionalizado posibilita la dinamización de los intercambios y la posibilidad de coordinar significados, y que ello implica una reducción de los costos de transacción y, en cierto modo, una serie de ventajas dentro de un paradigma ya establecido, se opone a la posibilidad de emergencia de nuevas estructuras de significado que son potencialmente más eficientes a largo plazo.

Así, es posible pensar el lenguaje en términos de inercia institucional, acumulación de capacidades y proximidades cognitivas, de modo que el lenguaje se convierte en un elemento más perceptible en términos de teoría económica, especialmente de teoría evolutiva.

5. Conclusiones

El trabajo logró extraer una comprensión preliminar y exploratoria sobre el papel del lenguaje dentro de la perspectiva de la economía evolutiva;

Con base en este diseño, fue posible correlacionar la institucionalización del lenguaje con la inercia institucional;

Es razonable pensar que el lenguaje juega un papel en la elaboración de estructuras de significado y que éstas son determinantes en la toma de decisiones de los agentes, ya que fundamentan sus acciones;

El lenguaje es, por tanto, un factor importante en los procesos precompetitivos y en la selección de caminos tecnológicos;

Finalmente, el trabajo ilustra que un esfuerzo analítico multidisciplinario puede ayudar a comprender fenómenos complejos;

2. Bibliografia

- -MOLES, Abraham. **A Criação Científica**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1971;
- -KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2021;
- -BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2015;
- -CLOT, Yves. **Trabalho e Poder de Agir**. Belo Horizonte, Editora Fabrefactum, 2010
- -KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à Semântica dos Tempos Históricos**. Rio de Janeiro, Editora Puc Rio, 2007;
- -COHEN, Wesley M.; LEVINTHAL, Daniel A. **Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation**, ASQ, 35 (1990), 128-152;
- -LEVINTHAL, Daniel. **Three faces of organizational learning: Wisdom, Inertia and Discovery**. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 167, 1997.
- -DAVID, Paul A. **Clio and the Economics of QWERTY**. The American economic review, v. 75, n. 2, p. 332-337, 1985;
- -NELSON, Richard R. **What enables rapid economic progress: What are the needed institutions?** Research Policy, Volume 37, Issue 1, 2008, Pages 1-11, ISSN 0048-7333, <https://doi.org/10.1016/j.respol.2007.10.008>;
- -NELSON, Richard R.; SAMPAT, Bhaven N. **Las Instituciones Como Factor Que Regula el Desempeño Económico**. Revista de Economía Institucional, vol. 3, núm. 5, segundo semestre, 2001, pp. 17-51 Universidad Externado de Colombia Bogotá, Colombia;
- -NELSON, Richard R.; WINTER, Sidney G. **An Evolutionary Theory of Economic Change**. THE BELKNAP PRESS OF HARVARD UNIVERSITY PRESS CAMBRIDGE, MASSACHUSETTS AND LONDON, ENGLAND. 1982;
- NELSON, Richard R. **Economic development from the perspective of evolutionary economic theory**. Oxford development studies, v. 36, n. 1, p. 9-21, 2008.
- DOSI, Giovanni. **Technological paradigms and technological trajectories: a suggested interpretation of the determinants and directions of technical change**. Research policy, v. 11, n. 3, p. 147-162, 1982;
- -DOSI, Giovanni et al. **Institutions and markets in a dynamic world**. The manchester school, v. 56, n. 2, p. 119-146, 1988.
- -DOSI, Giovanni; LOVALLO, Dan. **Rational entrepreneurs or optimistic martyrs? Some considerations on technological regimes, corporate entries, and the evolutionary role of decision biases**. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 41, 1997;
- -GARUD, Raghu; NAYYAR, Praveen; SHAPIRA, Zur. **Beating the odds: Towards a theory of technological innovation**. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 345, 1997;

- GARUD, Raghu; NAYYAR, Praveen; SHAPIRA, Zur. **Technological choices and the inevitability of errors**. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 20, 1997;
- -BROWN, John S. **Changing the Game of Corporate Research: Learning to Thrive in the Fog of Reality**. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 95, 1997;
- -BERCOVITZ, Janet E.L.; DE FIGUEIREDO, John M.; TEECE, David J.. **Firm capabilities and managerial decision making: A theory of Innovation Biases**. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 233, 1997;
- -WEST, Richard; TURNER, Lynn H. **Introducing Communication Theory: Analysis and Application**. McGraw-Hill Higher Education. 2010;
- -SIMON, Herbert A. **Rationality in psychology and economics**. Journal of Business, p. S209-S224, 1986;

- -WINAWER et al. **The Russian Blues Reveal Effects of Language on Color Discrimination**. Proceedings of the National Academy of Sciences, 104, 2007;
- -POLANYI, Michael. **The logic of tacit inference**. Philosophy, v. 41, n. 155, p. 1-18, 1966;
- -HODGSON, Geoffrey M. **The approach of institutional economics**. Journal of economic literature, v. 36, n. 1, p. 166-192, 1998;
- -HODGSON, Geoffrey M. **What are institutions?.** Journal of economic issues. 2006 Mar 1;40(1):1-25;
- -HODGSON, Geoffrey M. **Conceptualizing Capitalism: Institutions, Evolution, Future**. Chicago, the University of Chicago Press, 2015;
- -MARCH, James G. **Exploration and exploitation in organizational learning**. Organization science, v. 2, n. 1, p. 71-87, 1991;
- -CYERT, Richard M.; MARCH, James G. **A Behavioral Theory of the Firm**. Englewood Cliffs, New Jersey. PRENTICE-HALL. 1963;
- -LEVITT, Barbara; MARCH, James G. **Organizational Learning**. Annual Review of Sociology, Vol 14. 1988, p. 319-340.
- -MONTEIRO, José L. **Para Compreender Labov**. São Paulo, Editora Vozes, 2002;
- -NORTH, Douglas C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge, Cambridge University Press, 1990;
- -PORAC, Joseph F. **Local rationality, global blunders, and the boundaries of technological choice: Lessons from IBM and DOS**. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 129, 1997;
- -GARUD, Raghu; RAPPA, Michael A. **A Socio-Cognitive Model of Technology Evolution: The Case of Cochlear Implants**. Cambridge, Massachusetts. Massachusetts Institute of Technology. The International Center for Research on the Management of Technology. 1993;
- -VEBLEN, Thorstein. **The Theory of the Leisure Class**. Oxford. Oxford University Press. 1899;
- -VEBLEN, Thorstein. **Why is Economics not an Evolutionary Science?.** E:CO Issue Vol. 12. Nº2. 2010. p. 41-69
- -JELINEK, Mariann. **Organizational Entrepreneurship in Mature-Industry Firms: Foresight, Oversight and Invisibility**. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 181, 1997;

- -MALERBA, Franco. **Sectoral Systems of Innovation and Production**. Research Policy Vol 31, Issue 2. fevereiro de 2002. p. 247-264;
- -BOSCHMA, Ron. **Proximity and Innovation: A Critical Assessment**. Regional Studies. Fevereiro de 2005. DOI: 10.1080/0034340052000320887;
- -FLUSSER, Vilém. **Língua e Realidade**. São Paulo. Editora Annablume. 2010;
- -CASSIRER, Ernst. **A Filosofia das Formas Simbólicas**. Primeira Parte: A Linguagem. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2001;
- -BORODITSKY, Lera; SCHMIDT, Lauren A. **Sex, Syntax, and Semantics**. Language in mind: Advances in the study of language and thought. p. 61-79. Boston Review
- -HEIDEGGER, Martin. **Being and Time**. Bodmin, Cornwall. Blackwell Publishing. 2001;
- -WHORF, Benjamin L. **LANGUAGE, THOUGHT, AND REALITY**. Massachussets Institute of Technology. 1956.



O PAPEL DA LINGUAGEM NAS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS DA FIRMA/ EL PAPEL DEL LENGUAJE EM LAS DINAMICAS ORGANIZACIONALES DE LA EMPRESA

Autor: Fontanive, Francisco
franciscofontanive92@gmail.com
Afilación: Unisinos, Porto Alegre, Brasil

Palabras clave: Lenguaje; Teoría de la empresa; Innovación; Economía Evolutiva; Tecnología Social.

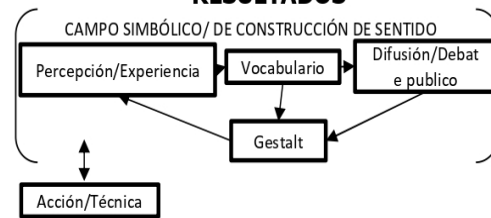
INTRODUCCIÓN

Dado que el lenguaje estructura la percepción humana (Winawer et al., 2007), es fundamental que entendamos las dinámicas que surgen de las formaciones lingüísticas. Así, una investigación multidisciplinar puede ayudar en la comprensión de los fenómenos que este trabajo propone entender. Las preguntas que acá deben ser aclaradas dicen respecto a como el lenguaje influye en las dinámicas de innovación, como la percepción fenomenológica subyacente a el lenguaje influye en trayectorias tecnológicas y como la comprensión de esos fenómenos puede contribuir con el entendimiento de fenómenos económicos.

CONCLUSIONES

El uso de un lenguaje institucionalizado dinamiza el entendimiento común y ayuda a coordinar esfuerzos, al mismo tiempo que reduce las posibilidades de entendimientos alternativos a los desarrollados dentro del paradigma de ese lenguaje. Además, existe una disputa semántica en la elaboración de parámetros normativos que permitan la comercialización de productos innovadores, esto es especialmente importante en productos de salud. Otro punto relevante se refiere a los conceptos de "foresight" y "oversight". Dado que la comprensión de los fenómenos deriva de estructuras explicativas, la capacidad predictiva de los agentes también depende de las formas simbólicas para estructurarse. Así, los conceptos de "foresight" y "oversight" no tienen mucha relevancia en el exterior para el análisis de fenómenos ex-post. La comprensión del lenguaje como un factor de no neutralidad en la organización y del vocabulario como algo que permite la comprensión de la realidad de una manera común al campo de sentido establecido hace posible nuevos entendimientos acerca de las dinámicas económicas innovativas;

RESULTADOS



Así que es posible comprender el lenguaje como una tecnología social estructurante de las percepciones de los agentes y promotora de intercambios adentro de estos constructos de sentido. La construcción de un lenguaje propio en una empresa implica la dinamización de la comprensión de los significados evocados por este lenguaje, al mismo tiempo que implica también el cierre de esta comprensión en una determinada trayectoria.

Los hábitos de pensamiento y los automatismos verbales sustentan las dinámicas actuales y son determinantes en la selección de capacidades futuras, pero dificulta la comprensión de habilidades potenciales que operan fuera de las capacidades descriptivas del lenguaje utilizado.

El uso de un lenguaje también es demostrativo de la acumulación de capacidades en una organización. Así que la inercia institucional es causada en parte por el "exceso de capacidad" en una trayectoria tecnológica dada. Al mismo tiempo que la proximidad cognitiva ayuda a la comprensión, la distancia evita que la estructura se vuelva demasiado perpetua

MATERIALES Y MÉTODOS

Se realizó un análisis de artículos científicos a partir de la perspectiva teórica elaborada en la lectura de bases multidisciplinarias. La selección de artículos siguió criterios de contemporaneidad con el objeto de estudio, de modo que el objeto analizado conserve cierta perspectiva historiográfica con la del artículo elaborado.

REFERENCIAS

-KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Editora Perspectiva, 2021;- BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo, Editora Perspectiva, 2015;- NELSON, Richard R.; WINTER, Sidney G. An Evolutionary Theory of Economic Change. 1982;- GARUD, Raghu; NAYYAR, Praveen; SHAPIRA, Zur. Beating the odds: Towards a theory of technological innovation. Technological innovation: Oversights and foresights, p. 345, 1997;- CYERT, Richard M.; MARCH, James G. A Behavioral Theory of the Firm. Englewood Cliffs, New Jersey. PRENTICE-HALL. 1963;- VEBLÉN, Thorstein. Why is Economics not an Evolutionary Science?. E.CO Issue Vol. 12. Nº2. 2010. p. 41-69;

Lenguaje cerrado/institucionalizado	Lenguaje Abierto
Madurez del paradigma	Paradigma emergente
Sectores tradicionales de la economía	Nuevos sectores de la economía
Dinamismo organizacional y bajos costos de transacción	Riesgos en la implementación de nuevas tecnologías sociales